

A prática de ensino no currículo das ciências biológicas: avanços e limites para a formação de professores, sob a ótica dos discentes.

Iana Lare Gomes¹, Magno Clery da Palma Santos².

1. Estudante de IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; [*iannalare01@gmail.com](mailto:iannalare01@gmail.com)

2. Pesquisador do Depto. de Ciências Naturais, UESB, Vitória da Conquista/BA.

Palavras Chave: *Currículo, ciências, estágio.*

Introdução

Esta pesquisa constitui-se como o primeiro estudo que faz uma avaliação da prática de ensino na licenciatura em Ciências Biológicas *campus* de Vitória da Conquista, fornecendo dados que contribuem para possíveis ajustes e melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos foram investigar como as disciplinas relacionadas à prática de ensino podem contribuir para a formação dos licenciandos em Ciências Biológicas da UESB *campus* de Vitória da Conquista; verificar qual o posicionamento dos alunos em relação às atividades desenvolvidas pelas disciplinas; identificar possíveis limites e avanços em toda a dinâmica das disciplinas e conhecer qual a relação que os alunos mantêm entre as disciplinas as outras do fluxograma do curso.

Resultados e Discussão

Os sujeitos pesquisados foram graduandos do primeiro período letivo do ano de 2012 e que vivenciaram todas as disciplinas do componente curricular prática de ensino, entrevistados individualmente por meio de um roteiro semiestruturado (LUDKE; ANDRÉ, 1986), com as seguintes questões: a prática de Ensino está contribuindo para o seu reconhecimento como futuro profissional licenciado? E sobre as disciplinas que possuem o estágio, qual o seu posicionamento? São necessárias mudanças? Qual a sua colocação sobre o cotidiano escolar na formação de professores? Diante de uma licenciatura com disciplinas específicas e pedagógicas qual o seu posicionamento sobre a relação entre estas disciplinas para a sua formação? A Análise foi feita por categorias analíticas ou do tipo aberta (BARDIN, 2011). O trabalho está registrado no Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 33717114.9.0000.0055. O estudo foi realizado com oito alunos que consentiram a entrevista.

A prática de ensino: reconhecimento, mudanças. Destacamos que os entrevistados reconheceram que estas disciplinas estão contribuindo para a sua formação, *“devido a reformulação da grade curricular, inserindo novas matérias e levando os alunos mais cedo para a sala de aula, conhecendo as diversas situações que os professores vivenciam”* e, conseqüentemente, *“vai criando uma identidade profissional”*. Os professores em formação destacaram as imersões ao cotidiano escolar, abastecendo-os de uma experiência prática e contribuindo para evitar a redução da prática de ensino apenas ao momento e o espaço para o licenciando preparar e reger aulas (BORGES, 2000). Sobre as possíveis mudanças, destacaram os *“gastos com muitos materiais didáticos; a carga horária de estágio que deveria ser aumentada em relação à parte teórica”*.

A prática de ensino e os conteúdos específicos e pedagógicos. Seis alunos destacaram que *“ambas se complementam, porque no cotidiano da escola o saber específico da disciplina que a gente vai lecionar, por si só não basta, precisa do saber pedagógico”*; *“é ele que vai nos auxiliar na prática, no trabalho com aquele conteúdo, na forma como ministrar determinado conteúdo”*. Outro aluno fez um destaque quanto à *“matéria Zoologia, que são muitos conteúdos que não serão levados todos para a sala de aula”*. Uma resposta contribui com os dados dizendo que *“as áreas específicas sufocam as áreas pedagógicas, é como se você considerasse que um bom professor é aquele que sabe muito em relação ao conteúdo específico”*. Complementa informando que *“o saber específico é necessário, se você não sabe sobre aquilo não tem como você pensar formas alternativas de como ensinar o conteúdo, mas ele é apenas uma parte de um todo bem maior de conhecimentos do professor, como conhecimento de currículo, conhecimento pedagógico, conhecimento didático”*. Santos (2005) defende maior aproximação entre as disciplinas teóricas e o estágio supervisionado curricular, e inserimos disciplinas específicas da Biologia, com o intuito de promover construções importantes para o processo de formação de professores, contribuindo com o fazer pedagógico desse profissional.

Conclusões

Concluímos que o diálogo com os discentes do curso demonstrou a importância das alterações curriculares propostas para as disciplinas da prática de ensino, assim como a necessidade de análise das atividades e da carga horária desenvolvidas. Conclui-se também que existe uma lacuna entre as disciplinas pedagógicas e específicas do curso, necessitando de maior diálogo entre os professores das diferentes áreas que estruturam esta Licenciatura.

Agradecimentos

Agradecemos à UESB e à FAPESB pelo apoio no desenvolvimento desta atividade.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo. **Formação de Professores de Biologia, Material Didático e Conhecimento Escolar**. Campinas, SP: [s.n.], 2000.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

SANTOS, Helena Maria. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**. In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8 – Formação de Professores. Caxambu, 2005. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0ahUKEwjZq->

[DN3oTLAhWHGpAKHamRC40QFggpMAE&url=http%3A%2F%2F28reuniao.anped.org.br%2Ftextos%2Fgt08%2Fgt0875int.doc&usq=AFQjCNHhNw9PzXncgAm8X0Wtn-CMxCZXw](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0ahUKEwjZq-DN3oTLAhWHGpAKHamRC40QFggpMAE&url=http%3A%2F%2F28reuniao.anped.org.br%2Ftextos%2Fgt08%2Fgt0875int.doc&usq=AFQjCNHhNw9PzXncgAm8X0Wtn-CMxCZXw). Acesso em: 19/02/2016.